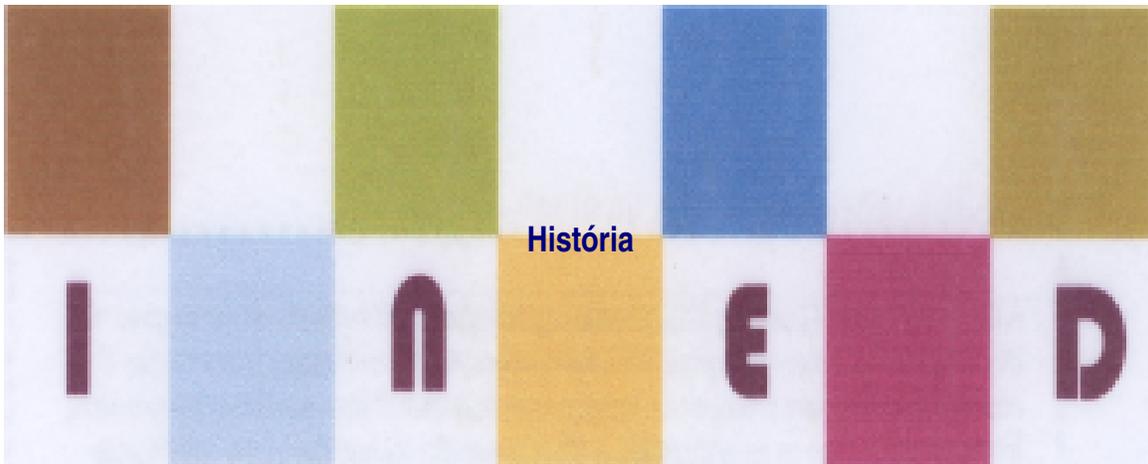


MÓDULO 5



Moçambique - Das Comunidades de Caçadores e Recolectores às Sociedades de Exploração

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA**

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Lição 1	5
Lição 02	13
Lição 3	19
Lição 4	26
Lição 5	32
Lição 6	39
Soluções	45
Teste Preparação de Final de Módulo 5	48



Acerca deste Módulo

Moçambique - Das Comunidades de Caçadores e Recolectores às Sociedades de Exploração

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª e 12ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as resposta no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

Título da lição.

Uma introdução aos conteúdos da lição.

Objectivos da lição.

Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.

Resumo da unidade.

Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquerir.

Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.

Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.

Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planear o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “*o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria esta a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar toas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a supera-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.

Lição 1

Periodização da História de Moçambique

Introdução

Com esta lição vai iniciar o estudo da História de Moçambique e para isso nada melhor que fazer uma breve periodização para ter uma noção da sequência que irá seguir no estudo da História de Moçambique. Vamos a isso!

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* os conceitos de periodização e cronologia
- *Identificar* os períodos da História de Moçambique

Os Conceitos de Periodização e Cronologia.

Etimologicamente a palavra, periodização, significa dividir em períodos. Pois bem, em História esta ideia não satisfaz, pois não fica bem clara a ideia ou noção de período. Assim é bom que se vá por partes.

Então comecemos por definir período!

O que é um período histórico?

Por período histórico entende-se um certo momento, mais ou menos longo, durante o qual uma série de acontecimentos, mais ou menos homogêneos, podem permanecer inalteráveis.

Quando se diz período da Luta armada de libertação nacional em Moçambique, refere-se a um determinado momento da história de Moçambique durante o qual o acontecimento mais marcante foi o desencadeamento da luta armada de libertação nacional, mas também ocorreram vários outros acontecimentos relacionados com esta.

Assim seriam marcas desse período além das acções militares, a Fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), a emergência das zonas libertadas, a adopção da política das portas abertas



o golpe de estado em Portugal e assinatura dos acordos de Lusaka, a instalação do governo de transição em Moçambique, entre outros.

Portanto, periodizar ou dividir em períodos históricos seria o exercício visando encontrar o que distingue, num processo histórico dado, as diferentes épocas históricas.

Periodização é a divisão dos acontecimentos históricos em grandes épocas, destacando as características principais que distinguem um período do outro.

Como se pode perceber, caro aluno, o que define período histórico não é um certo número de anos, mas sim a permanência e sequência dos acontecimentos.

Embora os períodos históricos não sejam definidos pelo número de anos, todo o período tem uma duração que é importante reter para que se tenha ideia da sequência.

Por exemplo, se sabemos que o período da fixação bantu em Moçambique se estendeu do século IV ao século IX e o da penetração mercantil Árabe foi entre o século IX e XVI, então, fica claro que a penetração árabe deu-se a seguir ao período da fixação Bantu.

Os marcos cronológicos que são seleccionados não são absolutos; têm como objectivo principal disciplinar o ensino e o estudo da História, isto é, a data que é escolhida para separar épocas históricas, não constitui uma barreira intransponível entre épocas. Algumas características da época anterior coexistem, durante algum tempo, com as da época vigente.

Além da periodização, os acontecimentos históricos podem ser situados no tempo numa perspectiva cronológica.

O que Será Então Cronologia? Em que Ela Difere da Periodização?

A palavra cronologia advém da junção das palavras da língua grega *chronos*, cujo sentido é *tempo* + *logos*, que significa *estudo*. Designa, assim, a ciência cuja finalidade é determinar as datas e a ordem dos acontecimentos - históricos, principalmente - descrevendo-os e agrupando-os numa sequência lógica.

Durante muitos anos, o tempo da história foi reduzido à cronologia, ou seja, o fundamental era datar os tempos em dias, meses, anos, décadas e séculos, estabelecendo uma noção de tempo puramente cronológico.

Podendo-se definir a Cronologia como a listagem dos acontecimentos por datas, começando pelo mais antigo até ao mais recente. Veja o exemplo que segue de uma Cronologia da história recente de Moçambique.



Cronologia

- 1990** – O governo aprova uma nova constituição que introduz o multipartidarismo, em Moçambique.
- 1992** - O presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo Afonso Dhaklama assinam o acordo de paz em Roma.
- 1994** – Realização das primeiras eleições gerais, no país. Chissano é eleito presidente da República.
- 1995** - Moçambique torna-se membro da Commonwealth.
- 1999** - Dezembro - Realização das Segundas eleições gerais, no país. Joaquim Chissano derrota Afonso Dhaklama da Renamo.
- 2000** - Fevereiro - Cheias devastadoras inundam o sul do país.
- 2001** - Março - Inundações no Vale do Zambeze desalojam 70 mil pessoas.
- 2002** - Junho - Armando Guebuza, o veterano da luta pela independência de Moçambique, é apontado como candidato da Frelimo às presidenciais de
- 2004** - sucedendo, assim, a J. Chissano;
- 2003** - Novembro - Brasil promete construir uma fábrica de medicamentos anti-retrovirais em Moçambique.
- 2004** - Dezembro – Realização das terceiras eleições gerais e Multipartidárias no país: Armando Guebuza da Frelimo derrota o seu principal rival, Afonso Dhaklama da Renamo.

Proposta de Periodização da História de Moçambique.

Como deve-se recordar, caro aluno, periodizar é identificar os grandes momentos de evolução da História. Pois bem, a tarefa de identificar esses momentos cabe ao historiador e este fá-lo de acordo a sua compreensão dos factos, as suas convicções, enfim, a sua personalidade. Portanto, é comum encontrar diversas propostas de periodização de acordo com os diferentes autores.

Em relação à História e para efeitos de exemplificação vamos considerar uma das várias propostas.

Os Períodos da História de Moçambique

I Período – Comunidades de Caçadores e recolectores ou Khoisan (até ao século III/IV)

- Predomínio da técnica lítica
- Economia recolectora (baseada na caça e recolecção)



- Imediatismo produção/consumo
- Organização social baseada em bandos, sem classes sociais e sem Estado
- Prática da primeira arte rupestre (pinturas rupestres)

II Período – Comunidades de Agricultores e Pastores Bantu

- Introdução da agricultura, metalurgia do ferro, e pastorícia – transição da economia recolectora para a economia produtora
- Surgimento de comunidades sedentárias semi-permanentes
- Organização das comunidades em linhagens ou segmentos de linhagens.
- Surgimento do excedente e de classes sociais

III. Período - Moçambique e a Penetração Mercantil estrangeira - 800 - 1890

Com duas fases:

1. Fase Afro-Asiática

- *Início da exploração intensiva dos recursos naturais*
- *Delimitação dos grupos etno-linguísticos em Moçambique*
- *Intercâmbio comercial entre Moçambique e o mundo extra-africano*
- *Surgimento dos primeiros Estados em Moçambique: Zimbabwe (Manyikeni), Mwenemutapa e Marave.*
- *Surgimentos dos primeiros núcleos islamizados na costa norte de Moçambique*

2. Fase Europeia

- *Fixação portuguesa em Sofala e Ilha de Moçambique e início do conflito entre portugueses e árabes*
- *Ciclo do ouro, formação dos prazos e desagregação do estado dos Mwenemutapa*
- *Ciclo do marfim, desenvolvimento e desagregação dos Marave*
- *Ciclo de escravos e emergência de novos estados em Moçambique (Estados Militares do Vale do Zambeze, Ajaua, Reinos Afro-Islâmicos da Costa*
- *Formação e desenvolvimento do Estado de Gaza*
- *Conferência de Berlim (1884/5)*

III Período - Moçambique e a Agressão Imperialista - 1890 - 1974/5

Compreende três etapas:

1. 1890 - 1930 (dominação do capital internacional)

- *Campanhas militares de ocupação e montagem do estado colonial.*

- *Surgimento, no centro e norte de Moçambique de companhias majestáticas e arrendatárias dominadas por capitais estrangeiros.*
 - *Acordos com a Rodésia do Sul e África do Sul para a exportação da mão- de-obra moçambicana, construção de infra-estruturas ferro-portuárias e desenvolvimento de plantações.*
2. **Colonial - Fascismo 1930 - 1962**
- *Introdução do Nacionalismo Económico de Salazar*
 - *Extinção dos direitos soberanos das companhias majestáticas e unificação da administração de Moçambique.*
 - *Introdução das culturas obrigatórias*
 - *Criação dos colonatos e dos planos de fomento*
 - *Diferenciação da educação para brancos/assimilados e para os indígenas*
 - *Transformação das colónias em províncias ultramarinas*
 - *Aumento da contestação interna e formação dos movimentos nacionalistas*
3. **Crise e Reestruturação do Colonialismo**
- *Abolição formal do indigenato e das culturas obrigatórias e introdução das propriedades dos colonos*
 - *Fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO)*
 - *Desencadeamento da luta armada e emergência das zonas libertadas*
 - *Portugal adopta a política das portas - abertas com o objectivo de internacional a guerra em Moçambique.*
 - *Golpe de estado em Portugal e assinatura dos acordos de Lusaka*
 - *Instalação do governo de transição em Moçambique*
 - *Independência de Moçambique.*

IV Período - Moçambique pós Independência

1. **Fase monopartidária (1975 – 1990/94)**
- *Institucionalização do Estado de Orientação Socialista*
 - *Desenvolvimento de uma economia dirigida*
 - *Planos económicos: PEC, PPI, PRE, PRES*
 - *Guerra civil*
 - *Constituição de 1990*
 - *Acordo de Paz*
2. **Fase multipartidária (1990/1994 aos nossos dias)**
- *Eleições legislativas multipartidárias*
 - *Introdução de uma democracia parlamentar*
 - *Economia de mercado.*

Resumo da Lição



Resumo

Uma das operações importantes em História é a localização dos acontecimentos no tempo. Esta faz-se de duas formas: a periodização - divisão dos acontecimentos históricos em grandes épocas, destacando as características principais que distinguem um período do outro, e a cronologia - listagem dos acontecimentos por datas, começando pelo mais antigo até ao mais recente.

Para uma melhor leitura do processo não temos necessariamente uma operação de localização dos acontecimentos no tempo pois, a cronologia e a periodização completam-se visto que, enquanto a cronologia permite-nos datar os factos referidos na periodização, esta permite a compreensão dos acontecimentos expostos secamente na cronologia.

Uma das propostas de periodização da História de Moçambique é a que nos apresenta quatro períodos, nomeadamente:

- (i). I Período - Moçambique e os Povos de Língua Bantu - anos 200/300 - 800
- (ii). II Período - Moçambique e a penetração mercantil estrangeira - 800 - 1890
- (iii). III Período - Moçambique e a agressão imperialista - 1890 - 1974/5
- (iv). IV Período - Moçambique pós independência

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Observe nas duas pequenas listas de acontecimentos abaixo:

A

25 de Junho de 1962 – formação da frente de libertação de Moçambique (Frelimo)

7 de Setembro de 1974 – assinatura dos acordos de Lusaka que puseram fim a luta armada de libertação nacional

20 de Setembro de 1974 – formação do governo de transição

25 de Setembro de 1964 – início da luta armada de libertação nacional

3 de Fevereiro de 1969 – assassinato de Eduardo Mondlane primeiro presidente da Frelimo

25 de Junho de 1975 – proclamação da independência nacional

B

25 de Junho de 1962 – formação da frente de libertação de Moçambique (Frelimo)

25 de Setembro de 1964 – início da luta armada de libertação nacional

3 de Fevereiro de 1969 – assassinato de Eduardo Mondlane primeiro presidente da Frelimo

7 de Setembro de 1974 – assinatura dos acordos de Lusaka que puseram fim a luta armada de libertação nacional

20 de Setembro de 1974 – formação do governo de transição

25 de Junho de 1975 – proclamação da independência nacional

- a) Qual das duas listas é uma cronologia? Justifique a sua resposta.

Guia de Correção

A Lista **B** é uma cronologia pois apresenta os acontecimentos por datas numa sequência que vai desde o mais antigo até ao mais recente.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Distingue cronologia de periodização.
2. Diga os períodos históricos e as fases a que pertencem os seguintes acontecimentos:
 - a) Transferência da capital do Estado de Gaza de Mandlakazi para Mussorize
 - b) Fundação de feitorias de Tete e Sena
 - c) Envio de Lourenço Marques para a Baía de Maputo
 - d) Criação de zonas libertadas em Moçambique
 - e) Fundação da Companhia de Moçambique.

Lição 02

A Problemática das Fontes da História de Moçambique

Introdução

Como já estudou em lições anteriores, o objecto de estudo da história é o passado. Ora, como é óbvio, o historiador não pode alcançar directamente o passado, mas sim através dos vestígios que esse passado deixou. Nesta lição vamos pois, nos debruçar sobre a problemática das fontes históricas. Bom estudo!

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* as limitações das fontes da História de Moçambique.
- *Explicar* a importância da tradição oral na reconstituição da História de Moçambique

As Fontes Históricas

Para falarmos das fontes da História de Moçambique, importa fazermos uma breve revisão deste conceito já estudado no nosso módulo 1.

Ora, vamos a isso!

A história, como conhecimento do passado humano, não pode atingir directamente o passado, mas apenas através de vestígios que esse passado deixou e que servem de base ao trabalho do historiador.

Fonte histórica é "*Tudo aquilo que exprime o homem, um indício que revela a presença, actividade, sentimentos, mentalidade do homem*".

Os tipos de fontes históricas

A noção de fonte histórica abarca textos, monumentos, observações de toda a ordem, sinais, palavras, paisagens, etc., em resumo "***Tudo o que nos pode informar sobre o passado dos homens***".



Portanto, podem se identificar diferentes tipos de fontes históricas: escritas, figuradas, orais e gravados ou audiovisuais.

Fontes Escritas - manuscritas ou impressas, incluem inscrições, jornais, cartas, documentos oficiais, etc. Dividem-se em:

- a) **Epigráficas** – inscrições gravadas em materiais duros como a pedra, o bronze, ou a cerâmica. Geralmente são textos curtos, com fins comemorativos, funerários, etc.
- b) **Arquivísticas ou Diplomáticas:** documentos de carácter oficial (diplomas, tratados, etc); ou de carácter jurídico (escrituras notariais, actas de assembleias, inventários, sentenças, registos paroquiais, Legislação geral ou especial, documentação geral, etc).
- c) **Literários ou Narrativas:** Livros, oratória, anais e crónicas, hagiografias, narrativas diversas.

Fontes Materiais ou Arqueológicas - Vestígios materiais do homem (fósseis, restos de utensílios domésticos, monumentos, objectos de arte, ou paisagens com marcas dos homens que a trabalharam).

Fontes Orais - informações transmitidas de geração em geração sob a forma de conto, lenda e outras formas com o objectivo de transmitir a memória dos antepassados.

Documentos gravados ou audiovisuais - Transmitido por sons ou imagens (fita magnética, disco, cilindro, desenho, pintura, mapa fotografia, filme, microfilme, etc).

Sobre as Fontes da História de Moçambique

Partindo do pressuposto de que existe uma grande diversidade de, fontes históricas, uma questão pode ser colocada aos historiadores moçambicanos.

E a questão é: Que fontes é que espera encontrar o historiador ao pretender debruçar-se sobre a história deste país?

Lê o texto

“A maioria dos estudiosos da história de Moçambique são unânimes e peremptórios em reconhecer que a historiografia colonial deixou uma base fragilíssima em termos de estruturas de fontes. A documentação legada é rica em descrições de natureza etnográfica, memórias de viajantes e legislação colonial, apresentando tendências para um registo fraco sobre as lutas populares contra o sistema colonial, da introdução desse sistema e do seu impacto na formação social moçambicana, tornando muito difícil uma reconstituição da História do país. (...)” **16 Anos de Historiografia. Vol 1, Maputo, 1991, pp 17 – 27**

Sendo as fontes escritas de origem colonial elas dão relevo aos aspectos que mais interessavam aos colonos como as rotas, as características dos

povos a conquistar, etc. Assim as fontes da História de Moçambique, herdadas do período colonial, são dominadas por descrições de natureza etnográfica, memórias dos viajantes e legislação colonial.

Assim, “a reconstituição de períodos relativamente remotos da História de Moçambique enferma muitas vezes de uma falta de informações escritas fiáveis ou de fontes inacessíveis aos investigadores. Deste modo, em muitos casos, a informação oral acaba sendo a única fonte disponível”
In: Moçambique. 16 Anos de Historiografia. Vol 1, Maputo, 1991, pp 17– 27

A ascensão do país à independência permitiu o surgimento de uma vaga de estudiosos nacionais, que procurou fazer uma reproblemática da história do país.

As mudanças políticas que se operaram a partir de finais da década 1980 foram criando outras aberturas para reinterpretar a história de Moçambique, uma vez que *“Não nos podemos, (...), esquecer que em qualquer época ou período histórico a classe que está no poder determina um certo tipo de produção histórica, manipulação para a qual os investigadores sociais devem estar sempre atentos”* **Moçambique. 16 Anos de Historiografia. Vol 1, Maputo, 1991, pp 17 – 27**

Se o estudo da História de Moçambique tem na fonte oral um dos principais suportes, uma outra questão surge: Em que medida podemos confiar nas fontes orais? Não incorremos no risco de considerar algumas deturpações dos factos, já que as testemunhas, por um lado, podem esquecer-se de alguns factos e, por outro, simplesmente, podem, por conveniência, falsear alguma informação?

É claro que o risco aqui referido, ele sempre existiu e existirá sempre. Pois, a história toma sempre a linha da classe dominante. Isto é, é esta classe que define o ângulo pelo qual os factos devem ser narrados.

Vistos os factos neste ângulo, vale a pena reconhecer que as fontes históricas, sejam elas escritas, orais ou de outro tipo qualquer, mostram-nos apenas uma parte da realidade.

Mas concretamente das fontes orais falando, podemos afirmar que elas, especificamente, permitem-nos, muitas vezes, colocar novas perguntas à própria história, pela boca do protagonista e reproblemática-la”.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta unidade você aprendeu

Por Fonte histórica entende –se tudo aquilo que exprime o homem.

A historiografia moçambicana depara-se com o problema da escassez de fontes escritas, daí que, em muitos casos, para o estudo da história de Moçambique, a informação oral acaba sendo a única fonte disponível.

A independência do país permitiu o surgimento de uma vaga de estudiosos nacionais, que procurou fazer uma reproblemática da história do país.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Respostas

1. Explique a importância da fonte oral para a reconstituição da História em Moçambique.
2. Que cuidados devemos ter com as fontes orais?

1. Para a reconstituição da História de Moçambique a fonte oral reveste-se de particular importância na medida em que diante da escassez de fontes escritas e das dificuldades de uso das fontes arqueológicas, a fonte oral emerge como primordial.
2. As fontes orais são muito susceptíveis a deturpações por isso é importante acautelar essas situações. Para isso é preciso comparar as informações de diferentes fontes, inquirir várias vezes a mesma fonte, entre outras medidas.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Faça corresponder as colunas **A** e **B**, de modo a obter a definição correcta de cada tipo de fonte histórica.

1. Epigráficas	A. Vestígios materiais do homem (fósseis, restos de utensílios, monumentos, objectos de arte, etc.).
2. Documentos gravados ou audiovisuais	B. informações transmitidas de geração em geração sob a forma de conto, lenda e outras formas.
3. Literários ou Narrativas	C. documentos de carácter oficial (diplomas, tratados, etc); ou de carácter jurídico (escrituras notariais, sentenças, Legislação geral, etc).
4. Arquivísticas ou Diplomáticas	D. inscrições gravadas em materiais duros como a pedra, o bronze, ou a cerâmica.
5. Fontes Arqueológicas	E. Livros, oratória, anais e crónicas, hagiografias, narrativas diversas
6. Fontes Orais	F. Transmitido por sons ou imagens (fita magnética, disco, desenho, pintura, filme, etc).

Agora, caro estudante, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar a lição seguinte.

Lição 3

As Primeiras Comunidades em Moçambique

Introdução

Uma das questões que qualquer principiante do estudo de história de Moçambique tem relaciona-se com as primeiras comunidades de Moçambique. Pois bem será esse o assunto a abordar ao longo desta lição. Tenha bom estudo!

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Caracterizar* a vida das comunidades de caçadores e recolectores;
- *Relacionar* a expansão Bantu com a difusão da tecnologia do ferro;
- *Analisar* as diversas teorias sobre a expansão Bantu;
- *Diferenciar* as primeiras comunidades sedentárias;

O território que é hoje Moçambique foi inicialmente habitado por comunidades pertencentes a dois grupos – os khoi- khoi e os San, conjuntamente designados Khoisan. Em virtude de terem na caça e na recollecção as suas actividades económicas principais são também conhecidos como comunidades de Caçadores e Recolectores. Trata-se de comunidades com formas de vida económica, política e sócio-cultural bastantes simples.

Vejamos a seguir como viviam os Khoisan!

Economia

A base da economia das comunidades Khoisan era a caça e recollecção. Portanto os Khoisan limitavam-se a caçar ou recolher frutos, mel, ovos, folhas e outros produtos disponíveis no meio em que viviam. Significa isto que estas comunidades não desenvolviam qualquer actividade produtiva.



Na comunidade, todos os membros envolviam-se na vida económica e social, mas cada um ocupava-se de tarefas que estivessem de acordo com a sua capacidade física. Assim as mulheres, os velhos e as crianças realizavam tarefas relativamente menos pesadas e menos perigosas como a recollecção, a limpeza dos acampamentos, e outras enquanto aos homens cabiam as tarefas mais pesadas e perigosas em especial a caça.

A esta forma de organização do trabalho chama-se Divisão natural do trabalho.

Para a realização das suas actividades eram usados instrumentos pouco aperfeiçoados geralmente feitos de pedra, madeira, ossos, chifres. Uma vez que a pedra constituía o principal material para o fabrico de instrumentos de trabalho considera-se que uma das características destas comunidades é o uso da técnica lítica, ou seja, da técnica da pedra.

Tanto a caça como a recollecção são actividades cujo produto serve para o consumo imediato, por isso a economia destas primeiras comunidades caracterizou por aquilo a que se chama Imediatismo de produção/consumo. Não havia qualquer acumulação de excedente.

A caça e recollecção são actividades que podem ser realizadas individualmente. Uma pessoa, sózinha, pode caçar um pássaro ou um animal de pequeno porte ou ainda apanhar um fruto ou qualquer produto no mato. Portanto, neste tipo de economia, não existe uma estrita necessidade de as pessoas se juntarem para conseguir alimento. Sendo assim, nestas comunidades não foram constituídas formas de organização social permanentes. As pessoas viviam em bandos instáveis. Também eram nómadas, uma vez sempre que os animais ou plantas começavam a escassear num certo lugar as pessoas eram obrigadas a procurar novos sítios com maior disponibilidade de alimentos.

A Expansão e Fixação Bantu

Depois de milhares de anos de predominância das comunidades Khoisan, a partir do século III começaram a chegar a Moçambique novos povos provenientes da África Ocidental, especialmente da orla noroeste da Grande Floresta Equatorial – os povos de língua bantu.

Vários autores debruçaram-se sobre a expansão Bantu apresentando as mais diversas ideias sobre as origens dos bantu, as razões da sua expansão e percurso até a África Austral incluindo Moçambique.

Analisando as diversas ideias, Martin Hall resume em três aspectos fundamentais as grandes discussões que linguistas, arqueólogos e historiadores têm realizado sobre a expansão bantu:

1º Aspecto

Os povos bantu eram uma nova raça que teria emigrado para o sul, substituindo e absorvendo as comunidades primitivas que habitavam a África Austral – Esta é uma concepção rónica da expansão. Ela foi prontamente criticada e posteriormente abandonada.

2º Aspecto

Os povos bantu não eram uma nova raça, mas sim, povos falantes de línguas aparentadas entre si – *o bantu*. É a chamada teoria linguística.

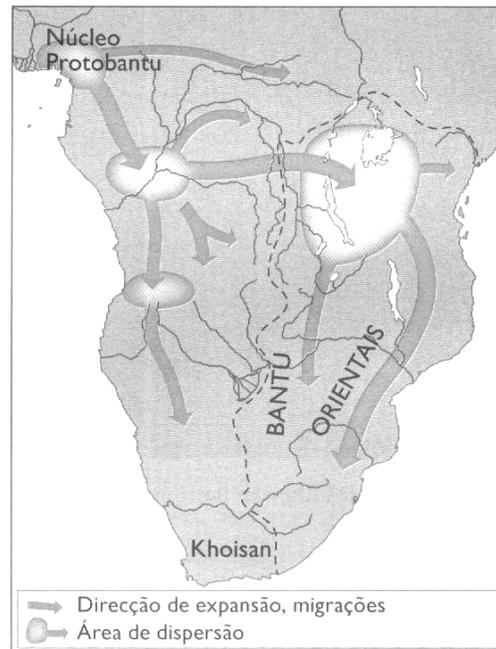
O termo bantu passou a ser utilizado a partir de 1862, graças ao trabalho do linguista alemão Bleek, que descobriu o grande parentesco em cerca de 300 línguas faladas na região Austral

Esta teoria, tem várias vertentes para explicar a expansão bantu:

- i) Para GREENBERG, Joseph, a migração bantu deu-se em direcção ao sul, a partir da zona de fronteira entre os Camarões e a Nigéria;
- ii) GUTHRIE, Malcom, defende que o centro da expansão teria sido a região de Luba na Província de Shaba, na República Democrática do Congo;
- III) OLIVER, Roland, concordou com ambos, defendendo que suas teorias se complementavam e acrescenta um novo dado – a expansão obedeceu a quatro fases distintas.
- IV) PHIPLIPSON, David, defende que a origem da expansão encontra-se na floresta dos Camarões, com dois movimentos distintos: um que contornou a Grande Floresta para a região dos Grandes Lagos (a Oriente) e outro que seguiu atravessando a Grande floresta em direcção a República Democrática do Congo e Angola;
- V) EHRET, Cristopher, acredita que as línguas bantu espalharam-se através da zona tropical com um período de diferenciação local nas regiões de floresta de Savana antes da sua expansão final para oriente e região sul-oriental.

3º Aspecto

A expansão bantu estaria ligada à domesticação das plantas e animais, à cerâmica e ao trabalho do ferro. O desenvolvimento desta economia mista (agricultura, pastorícia e metalurgia), permitiu a sedentarização das populações, a especialização no trabalho e o surgimento da desigualdade social.



A Expansão Bantu

Em Moçambique, as evidências da fixação bantu, foram gradualmente reveladas, em diversas estações arqueológicas. Estamos a falar das estações de Matola, Xai-Xai, Vilanculos, Marrape, Hola-Hola, Mavita, Chongoene, Bilene, Zitundo, Serra Maúa, Monte Mitukwe, etc.



Resumo da Lição



Resumo

Nesta unidade você aprendeu que

As comunidades mais antigas conhecidas em Moçambique são de caçadores e recolectores ou, simplesmente os Khoisan.

O que caracterizava este grupo era a divisão natural do trabalho, o nomadismo e ausência de uma organização Social estável .

A partir do século III (n.e).começaram a chegar a Moçambique os povos de língua bantu, cuja economia era baseada na agricultura, pastorícia e metalurgia.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Assinale com um ✓ a alínea correcta, sobre as actividades económicas das primeiras comunidades bantu.
 - a) caça, pesca e recollecção
 - b) agricultura, pastorícia e metalurgia do ferro
 - c) agricultura e pesca

2. Assinale com um ✓ a alínea indica, entre os bantu, a função do chefe na gestão do solo como património das linhagens.
 - a) expropriá-la em seu benefício
 - b) distribuí-la em função dos seus caprichos
 - c) distribuí-la pelos membros da linhagem

3. Conhecimento da história das migrações bantu é nos fornecido pela: (indique a alínea certa com ✓)
 - a) investigação de fontes escritas deixadas pelos primeiros portugueses
 - b) investigações de fontes arqueológicas em antigas ruínas como Chiboené
 - c) leitura de antigos escritos de mercadores árabes e persas

Respostas: 1 – b); 2 – c); 3) - b).

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Aponte a alínea certa, sobre o conceito bantu:
 - a) Um conjunto de tribos e raça com características diferentes
 - b) Um conjunto de línguas com características diferentes
 - c) Um conjunto de línguas com características comuns

2. As actividades económicas das primeiras comunidades bantu permitiram o desenvolvimento das sociedades: (assinale com ✓ na resposta certa)
 - a) Nómadas
 - b) Sedentárias
 - c) Semi-nómadas

3. Os povos Bantu trouxeram consigo a técnica do uso de instrumentos de: (**assinale com** ✓ a resposta certa.)
 - a) Pau e pedra
 - b) Bronze e madeira
 - c) Ferro

 - d) Assinale a alínea que indica a zona onde as primeiras comunidades bantu procuraram se estabelecer.
 - a) Zonas áridas
 - b) Zonas fluviais costeiras
 - c) Zonas semi-desérticas

4. As relações permanentes de produção entre os bantu são determinadas pela: (assinale com ✓ a alínea certa)
 - a) prática da caça e pesca
 - b) prática de trocas comerciais com povos distantes
 - c) prática da actividade agrícola

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar a lição seguinte.

Lição 4

As Sociedades Moçambicanas Após a Expansão Bantu

Introdução

Às primeiras sociedades de comunidades de caçadores e recolectores seguiu-se a implantação de sociedades de agricultores e pastores. Nesta lição vai estudar como é que os agricultores e pastores chegaram a Moçambique e outras regiões da África austral. Siga a lição com atenção!

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Caracterizar* as comunidades em Moçambique após a fixação bantu
- *Distinguir* linhagem matrilinear da patrilinear
- *Identificar* os principais grupos etno-linguísticos de Moçambique

As Sociedades Moçambicanas Após a Fixação Bantu

Durante a expansão, atendendo ao tipo da sua economia, os bantu preferiram localizar as suas aldeias em terras férteis junto de cursos permanentes de água.

A sua base económica era a Agricultura (mapira e mexoeira). Por isso, eram sedentários. A caça, a pesca, a olaria tecelagem e metalurgia do ferro, eram actividades complementares da agricultura.

A terra, meio de trabalho principal, era património da comunidade. Todos tinham acesso a ela, mas cabia aos membros séniores a distribuição e o controlo da sua correcta utilização.

O exercício de tarefas não produtivas por um grupo reduzido da população e o aparecimento do excedente, contribuíram para o surgimento da exploração do homem pelo homem. Estas relações de produção, expressas em tributos quer em trabalho quer em espécie, porque exercidas no quadro das relações de parentesco, eram conscientemente assumidas pelos produtores directos como manifestação de reconhecimento pelas valiosas actividades propiciatórias que os chefes desempenhavam. O sistema de parentesco, assente em linhagens e clãs, desempenhava um importante papel na esfera política, económica, religiosa e social.

Era como parente que o indivíduo tinha acesso aos recursos económicos e demais direitos da comunidade.

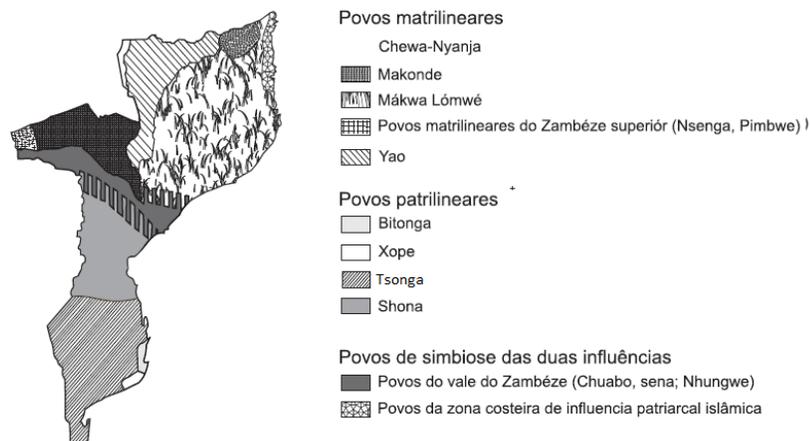
Os parentes mais velhos, herdeiros e guardiões das experiências e tradições da comunidade, portanto os únicos detentores do saber, monopolizavam o exercício das tarefas técnico-administrativas e mágico-religiosas. São eles que orientavam as cerimónias de invocação da chuva, que pediam aos antepassados a fertilidade do solo, a estabilidade política e o sucesso das actividades económicas. Detinham igualmente, o poder de decisão sobre as alianças matrimoniais e política. Estes membros séniores, como chefes religiosos, eram considerados *elos de ligação* entre os vivos e os mortos.

Os Grupos Etno-Linguísticos Moçambicanos: as Diferenças Norte/Sul

Em Moçambique, identificamos dois tipos de linhagens: A linhagem Matrilinear e a linhagem Patrilinear.

Grosso modo, a linhagem Matrilinear pode ser encontrada a norte do rio Zambeze; ao passo que a patrilinear está a sul do mesmo rio.

O mapa a seguir ilustra os grupos etnolinguísticos de Moçambique e respectivos tipos de linhagem



Caracterização de cada uma das Linhagens

Linhagem matrilinear: neste sistema, o filho nascido de um casamento pertence à família da mãe; pratica-se a uxorilocalidade, isto é, depois do casamento o homem transfere-se da casa de seus pais, sua povoação para a da sua mulher ou esposa.

O dote (mahari em emákua) de maior significado é entregue pelo homem à mulher. A educação dos filhos não é assegurada pelo pai, mas sim pelo



tio materno, já que estes crescem entregues aos cuidados da família materna.

A transmissão do poder, obedece mais ou menos à mesma lógica: com a morte de um chefe o poder não passa para o filho mais velho, mas sim para o sobrinho, filho da irmã mais velha.

A caça a pesca e a construção de casas eram as únicas actividades masculinas relevantes. As mulheres, praticando a agricultura, é que asseguravam o sustento das comunidades.

Linhagem Patrilinear: o filho nascido de um casamento pertence à família do pai. Pratica-se a virilocalidade, isto é, a transferência da mulher (esposa) para a povoação do marido por ocasião do casamento, é um indicador do papel preponderante que os homens desempenhavam na vida económica e social.

O dote (lobolo) pago pelo noivo aos sogros, aparece como um mecanismo de estabilização dos casamentos e de subordinação da mulher em relação ao homem.

A transmissão da herança é de pai para o filho mais velho.

A prática da pastorícia, actividade masculina por excelência, conferia aos homens o acesso a um bem duradouro, principalmente expresso em gado bovino. O gado era o principal meio de pagamento de lobolo e simbolizava o poder económico, ou melhor, representava a capacidade de adquirir esposas.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta unidade você aprendeu que:

A expansão e fixação bantu reflectiram-se em importantes mudanças nas formas de vida das populações de Moçambique.

Economia baseada na agricultura (mapira e mexoeira), sedentarização das populações, aparecimento das primeiras formas de organização social, surgimento do excedente e da diferenciação social, são algumas das características desta fase.

O sistema de parentesco, estava assente em linhagens (matrilinear e patrilinear) e clãs, e desempenhava um importante papel na esfera política, económica religiosa e social.

Caro estudante, agora que já concluíu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. As funções políticas nas sociedades bantu, tanto na linhagem matrilinear como na patrilinear, eram exercidas por:
 - a) Mulheres
 - b) Homens
 - c) Anciãos

2. Entre os bantu, o solo era património das linhagens, cabendo ao chefe a função de:
 - a) Expropriá-la em seu benefício
 - b) Distribuí-la em função dos seus caprichos
 - c) Distribuí-la pelos membros da linhagem

3. Lobolo era uma prática através da qual os chefes estabeleciam as relações entre as linhagens
 - a) No sul de Moçambique
 - b) No centro de Moçambique
 - c) No norte de Moçambique

4. Indica três características da Linhagem matrilinear

Guia de Correção

1. b)
2. c)
3. a)
4. Características da Linhagem matrilinear
 - Os filhos pertencem à família da mãe;
 - Uxorilocalidade, com o casamento o homem transfere-se para a povoação da esposa.



- Dote (mahari em emákua) de maior significado é entregue pelo homem à mulher.
- A responsabilidade sobre os filhos é assegurada pelo tio materno.
- Poder transmite-se do tio para o sobrinho, filho da irmã mais velha.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. A expansão bantu levou a importantes modificações na vida das sociedades do sub-continente austral de África.
 - a) Descreva as principais transformações nas sociedades desta região após a fixação bantu.
2. Que factores contribuíram para o surgimento da exploração?
3. Indica três características da Linhagem Patrilinear

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar a lição seguinte.



Lição 5

Algumas Noções Sobre Estado

Introdução

Já estudou no módulo 6 que as primeiras sociedades de Moçambique foram os khoisan, que não tinham uma organização social estável e que a partir da chegada dos povos de língua bantu começaram a surgir as primeiras formas de organização social – as linhagens.

Paulatinamente, à medida que a economia foi se desenvolvendo e a população a crescer as necessidades de gestão da sociedade foram aumentando resultando daí formas de organização social mais complexas cujo auge foi o estado.

Neste lição, que antecede o estudo de alguns estados que se formaram em Moçambique, vamos fazer um relance sobre a natureza e origem do estado bem como das características deste.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

- *Definir* Estado.
- *Explicar* o processo do surgimento do Estado.
- *Indicar* as características do estado.
- *Enunciar* as teorias sobre Estado.



Objectivos

Algumas Noções Sobre Estado

Origem e Natureza do Estado

Para a definição de estado começemos por nos deter na ideia de Prélot sobre o Estado quando diz estado é uma "forma qualificada, aperfeiçoada, eminente da vida colectiva"

Se buscássemos definições de outros pensadores sobre a matéria teríamos certamente conceitos diferentes, mas todos emitindo esta ideia principal de que o estado é algo característico das sociedades evoluídas.

Portanto o estado é a forma que assume, nas sociedades modernas, a existência social, isto é, a forma que atinge a sociedade quando perfeitamente organizada.

Características dum Estado

Quando se constitui um estado a sociedade fica organizada de tal modo que ficam claramente patentes algumas formas de relacionamento, entre elas:

- (i). **A monopolização do poder (centralização)** – em qualquer estado todos os diferentes aspectos da vida social e política estão sob a alçada de um único centro de poder, neutralizando todos os outros focos de poder que possam eventualmente competir com o estado.
- (ii). **A institucionalização da hierarquia política** – no estado deve existir uma clara hierarquia política ou seja uma diferenciação entre dominantes e dominados. Significa que num estado é sempre criado um corpo de pessoas cuja função é governar e que, enquanto tal, se contrapõe à maioria - os governados.
- (iii). **A legitimação racional e o reconhecimento** - O estado para existir com um só centro de poder e com uma hierarquia em que uns governam e outros são governados é importante que funcione com racionalidade e que seja aceite (legitimado) aos olhos da sociedade.
- (iv). Assim, a razão de ser do estado pressupõe a direcção do funcionamento da vida social e a procura das leis a que tal funcionamento obedece. A razão de ser do estado reside na constituição ou na sua lei fundamental. A lei define as normas e os limites do exercício do poder, mas sobretudo a garantia ou eficácia do poder exercido por aqueles que estão em posição de mandar. O estado torna-se legítimo na medida em que se oriente em observância a lei.

Como Surge o Estado

Existe uma estreita ligação entre estado e sociedade, na medida que o estado é a forma que atinge a vida social numa fase adiantada do seu desenvolvimento, uma vez diferenciadas, autonomizadas e tornadas complexas as suas funções.

As funções governativas de organização e gestão da vida social adquirem um papel crescente e decisivo.

Ao longo do tempo elas tornam-se necessárias e imprescindíveis, nas consciências de toda a sociedade, o que consolidou a mais a ideia da necessidade de existência do Estado.

Portanto o estado surge como resultado de um processo de evolução da sociedade e não como imposição vinda do exterior dela.



O estado é um fenómeno propriamente moderno

Nem todas as sociedades organizadas, ou mesmo politicamente organizadas, constituem um estado.

Teorias Sobre a Origem e Natureza do Estado

O estado é uma forma secular de organização social, que ao longo dos tempos foi assumindo formas e interpretações diversas

Daí a existência de diferentes teorias sobre o estado.

Veja, a seguir, como nas diversas fases de evolução das sociedades foi entendido o estado,,

- a) **Teoria Teocrática** - considera-se o estado como manifestação duma razão ou duma vontade transcendente e como algo absolutamente necessário à manutenção da existência social.

Os governantes são considerados como mandatários de Deus, e como se eles exercessem o poder em seu nome.

b) **Teoria Liberal**

Séculos XVII e XVIII Expressão ideológica e política dos interesses económicos da Burguesia em expansão.

O estado já não é considerado como expressão duma vontade ou inteligência transcendental, mas como expressão duma racionalidade imanente à própria sociedade, ou seja, como a expressão da vontade geral dos indivíduos humanos racionais e livres. Como tal, o estado deve garantir a segurança da vida social, deve estimular e possibilitar o máximo desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos.

De maneira alguma a sua acção deve ser de domínio ou repressão, mas ao contrário deve proporcionar a segurança, a liberdade, defender a propriedade dos cidadãos.

Historicamente o liberalismo opõe-se ao absolutismo.

c) **Teoria Romântica ou Idealista**

O estado não tem a sua razão de ser numa ordem transcendente à história nem tão pouco resulta da vontade arbitrária dos indivíduos que o compõem. Ele exprime uma lei da natureza e surge na história como uma forma superior de organização da vida exterior dos homens. Cada povo ou cada sociedade está chamado a organizar-se racionalmente em estado de modo que cada um dos seus membros se integre organicamente no todo e o estado se preocupe com a existência de cada um dos seus membros.

Ao estado é, deste modo, atribuída uma missão ética e espiritual:

Ele está ao serviço da espécie humana, da humanidade, ao serviço das ideias superiores que a humanidade se propõe.

A integração dos indivíduos no estado não deve ser exterior, mecânica, por imposição mas deve ser pelo reconhecimento e pela consciencialização; Daí o papel atribuído à **educação**.

d) Teoria Anarquista

Surgiu na época moderna (sec. XIX) e teve em Montaigne, La Boetil, Max Sticner, Bakunine.

O Anarquismo consiste na rejeição de qualquer princípio do poder ou de autoridade sobretudo se entendida em termos de instituição estatal.

A razão de tal rejeição reside no facto de o estado se apresentar sempre como uma máquina de opressão e de coersão, como impeditivo da realização da plena liberdade dos homens e das verdadeiras potencialidades humanas.

No lugar da organização estatal o anarquismo propõe uma organização social baseada na livre união dos indivíduos e grupos excluindo-se qualquer tipo de coação e de obrigação exteriores (leis, polícia, exército).

Anarquismo: Utopia ou a voz da razão?

Anarquismo é considerado pelas demais concepções políticas (marxismo, liberalismo, fascismo) como uma utopia irrelevante, sobre a realidade da vida social e a incapacidade de organização baseada na força e na violência.

e) Teoria Marxista

O estado encontra a sua razão de ser no desenvolvimento da sociedade (no processo histórico) interpretado como sendo o resultado do desenvolvimento das forças produtivas materiais.

Com o desenvolvimento das forças produtivas e das técnicas de produção surge um novo tipo de economia- a economia de produção: os homens passam a produzir por si próprios aquilo de que necessitam para viver. Passa a existir um excedente de produção que não é investido imediatamente no consumo. É neste momento que, de entre os membros do grupo social, até aí em plena igualdade, se destaca um sector que se apropria desse excedente de produção e dos meios que o garantem: a terra os rebanhos, o trabalho alheio.

Este processo conduz ao surgimento da propriedade privada e, com ela, a desigualdade social e conseqüentemente o antagonismo no corpo social- a divisão da sociedade em classes com interesses antagónicos. Neste conjunto de circunstâncias é que surge o Estado como forma de manter constante esse antagonismo e de permitir o domínio do grupo detentor dos meios de produção sobre a restante parte da sociedade.



Segundo Lênine, grande seguidor teórico de Marx pode-se definir Estado como "*uma máquina destinada a manter a dominação de uma classe sobre uma outra.*"

Carácter de classe- O estado constitui, a nível político, o reflexo do poder da classe economicamente dominante.

Carácter repressivo - O Estado é a organização que assegura a ordem. Constitui uma unidade de repressão; uma violência exercida contra uma parte da sociedade em favor de uma outra.

Carácter alienante: Estado é "*um aparelho desligado e posto a cima da sociedade*" _ assim se destaca um grupo de homens especializados em governar, enquanto os outros estão sempre condenados a ser governados.

Segundo a teoria Marxista o estado assume diferentes formas, conforme se avança na história:

- Estado Esclavagista
- Estado Feudal
- Estado capitalista
- Estado Socialista

f) Teoria Fascista e Corporativista

- O estado fascista é o antípoda do estado liberal, uma vez que:
- afirma o carácter absoluto do estado;
- nega o princípio do liberalismo – o princípio do indivíduo;
- nega o princípio da democracia e de igualdade entre os homens.
- O estado fascista supõe uma teoria das elites ou dos homens providenciais chamados a conduzir a massa (Duce; Fuhrer)



Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que

O estado é a forma superior de organização social.

O estado é um fenómeno histórico, que nos remete a diferentes teorias entre elas a teocrática, liberal, romântica ou idealista, anarquista, marxista e fascista.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividade



Ligue, através de setas, as teorias sobre o estado aos respectivos conceitos.

- | | |
|-----------------------------------|---|
| I. Teoria Anarquista | A. O estado é "uma máquina destinada a manter a dominação de uma classe sobre uma outra." |
| II. Teoria Romântica ou Idealista | B. Defende uma organização social baseada na livre união dos indivíduos e grupos excluindo-se qualquer tipo de coação e de obrigação exteriores (leis, polícia, exército ...) |
| III. Teoria Marxista | C. O estado exprime uma lei da natureza e surge na história como uma forma superior de organização da vida exterior dos homens |

Correcção

I-B

II-C

III-A

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Indique as características do estado.
2. Explique a Teoria Liberal sobre o estado

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar a lição seguinte.

Lição 6

O Surgimento da Diferenciação Social

Introdução

Um dos pressupostos básicos de constituição do Estado é a diferenciação social, que estimula a luta entre as diferentes camadas sociais.

A diferenciação social torna, por seu turno cada vez mais importante a existência de um sistema de gestão. O incremento das actividades económicas, o crescimento da população, as necessidades de tributação, de defesa e de manutenção da ordem interna, entre outras exigem a criação de um mecanismo de gestão da sociedade cujo ponto alto é o Estado.

Vejam, então, como é que a evolução da sociedade conduziu a uma progressiva diferenciação social.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

- Explicar o surgimento da diferenciação social
- *Definir* diferenciação social.
- *Explicar* como é a diferenciação social.



Objectivos

O Surgimento da Diferenciação Social

A Diferenciação Social

Uma das características das sociedades de hoje é a diferenciação social, ou seja, a distinção dos seus membros em classes ou extractos. Hoje, em qualquer sociedade encontramos grupos de pessoas que têm mais riqueza do que outras, ou encontramos pessoas que têm a função de governar e outras apenas a serem governadas.



Como Surge a Diferenciação Social ?

As primeiras sociedades no mundo e em Moçambique não apresentavam qualquer diferenciação social. As pessoas viviam em pequenos grupos, nos quais o trabalho era feito em comum e o produto desse trabalho dividido por todos. Portanto as crianças, os idosos, as mulheres, os homens, todos participavam nas actividades necessárias à sobrevivência. As tarefas consideradas mais pesadas e perigosas, como a caça, eram desempenhadas pelos homens, enquanto as outras como a recollecção eram feitas pelas mulheres, crianças e idosos. A esta forma de divisão do trabalho baseada no sexo e na idade chamava-se Divisão Natural do Trabalho.

As comunidades de caçadores e recolectores não precisavam de manter permanentemente os laços entre si, juntando-se apenas para realizar conjuntamente certas actividades, como uma caçada, e reproduziam-se por via do acasalamento, portanto sem vínculos permanentes.

Como estas comunidades primitivas dependiam duma economia baseada na caça e na recollecção, não produziam excedentes. Desta forma não existia nada para as pessoas se apoderarem. Nestas condições em que cada um produzia o que necessitava para o seu sustento, não existia qualquer forma de exploração e ninguém acumulava riqueza a custa dos outros. Portanto as ideias de riqueza e de poder estavam ausentes das primeiras sociedades.

A diferenciação social, na verdade, surge como reflexo do desenvolvimento da sociedade. Com o surgimento da agricultura, que é uma actividade que dura meses até dar resultados, as sociedades humanas começaram a tornar-se sedentárias e por outro lado a necessidade de solidariedade nas actividades produtivas levou os homens adoptar formas de organização social a partir da família.

Com o surgimento da família e outras formas de organização social começa a ser necessário definir as actividades de cada pessoa, dividir o produto do trabalho, defender o grupo, ou simplesmente, fazer a gestão a nível do grupo social em causa. No início essa tarefa competia ao chefe da família.

Nas sociedades de Moçambique, à medida que o tempo passava, as famílias iam crescendo, tornando-se famílias alargadas ou linhagens, integrando todas as pessoas provenientes do mesmo antepassado. Quando assim era, tornava-se necessário aumentar as áreas para a agricultura. Mas a busca de novas áreas nem sempre era pacífica pois as áreas pretendidas podiam pertencer ou ser pretendidas por um outro grupo.

Assim começaram a surgir disputas entre grupos, pela posse de terras. Nessas disputas o grupo que era vencido era integrado nos grupos vencedores. Noutros casos, quando certo grupo se via ameaçado procurava juntar-se a outro mais forte. Neste processo foram se formando clãs, tribos, chefaturas, etc.



O alargamento dos grupos populacionais tornou as funções de gestão mais complexas, pois a área ocupada era grande, a divisão das terras exigia mais tempo e mais pessoas, os conflitos tendiam a aumentar...

O avolumar das funções de gestão impunha o aumento das pessoas ligadas à gestão da comunidade e ao envolvimento integral dos mesmos nessas funções. Assim os homens incumbidos das funções administrativas tinham a tendência de se afastar das tarefas produtivas.

Como é que essas pessoas que se afastavam da produção iriam obter o seu sustento?

A população que se ocupava da produção reconhecendo a importância das actividades dos gestores asseguravam o seu sustento através do pagamento do tributo. Este tributo era pago em produtos que o camponês começava a obter como excedente.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta você aprendeu que

A diferenciação social é a distinção dos membros da sociedade colocando de um lado os que exercem funções político-administrativas e controlam a economia e de outros os produtores.

A diferenciação social surgiu como resultado da evolução da sociedade, particularmente o surgimento da agricultura e a sedentarização que abriu espaço para a necessidade do exercício de funções administrativas.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. Como é que as linhagens foram ampliando as suas terras e número de súbditos?
2. Complete a seguinte frase usando as palavras que te apresentamos

Administrativas

Produtivas

Gestão

Integral

O alargamento dos grupos populacionais tornou as funções de a) _____ mais complexas o que impunha o aumento das pessoas nelas envolvidas e ao envolvimento b) _____ dos mesmos nessas funções. Assim os homens incumbidos das funções _____ tinham a tendência de se afastar das tarefas _____.

Guia de Correção

1. Através das guerras que levaram os grupos vencidos a serem integrados nos grupos vencedores. Também através de alianças em que certos grupos se juntavam a outros para evitar ser dominados.
- 2.

f) Gestão

h) Administrativas

g) Integral

i) produtivas

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Relacione o surgimento da agricultura com o surgimento das primeiras formas de organização social.
2. Como é que essas pessoas que se ocupavam exclusivamente das tarefas ligadas à gestão obtinham o seu sustento?

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar a lição seguinte.



Soluções

Lição 1

Resposta 3.

Enquanto a cronologia faz uma listagem dos acontecimentos por datas, a Periodização é a divisão dos acontecimentos históricos em grandes épocas, destacando as características principais que distinguem um período do outro.

- a) Penetração mercantil estrangeira, fase europeia
- b) Período da penetração mercantil estrangeira, fase europeia
- c) Penetração mercantil estrangeira, fase europeia
- d) Período da Agressão imperialista, fase da crise e reestruturação do colonialismo
- e) Período do colonialismo, fase da dependência em relação ao coapital estrangeiro

Lição 2

Resposta 1

1 – D 2 – F 3 – E 4 – C 5 – A 6 – B

Lição 3

- | | |
|-------|-------|
| 1. c) | 4. b) |
| 2. b) | 5. c) |
| 3. c) | |

Lição 4

Resposta 1

Com a fixação dos povos de língua bantu a economia passou a ter como base a agricultura (mapira e mexoeira) e pastorícia tendo a caça, a pesca, a olaria, tecelagem e metalurgia do ferro, como actividades complementares da agricultura. As populações tornaram-se sedentárias. Surgiram também as primeiras formas de organização social.

Resposta 2

Os factores que contribuíram para o surgimento da exploração foram o exercício de tarefas não produtivas por um grupo reduzido da população e o aparecimento do excedente.

Resposta 3

Indica três características da Linhagem Patrilinear

- Os filhos pertencem à família do pai.
- a virilocalidade, isto é, a transferência da mulher para a povoação do marido por ocasião do casamento
- lobolo pago pelo noivo aos sogros
- A transmissão da herança é de pai para o filho mais velho.

Lição 5

Resposta 1.

As características do estado são:

- A monopolização do poder ou centralização
- A institucionalização da hierarquia política
- A legitimação racional e o reconhecimento

Resposta 2.

Segundo a teoria liberal estado é expressão duma racionalidade imanente à própria sociedade, ou seja, como a expressão da vontade geral dos indivíduos humanos racionais e livres. Assim, o estado deve garantir a segurança da vida social, deve estimular e possibilitar o máximo desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos. Historicamente o liberalismo opõe-se ao absolutismo.

Lição 6

Resposta 1.

O surgimento da agricultura as sociedades humanas começaram a sedentarizar-se. Por outro lado a necessidade de solidariedade na agricultura levou os homens adoptar formas de organização social mais estáveis começando pela família.

Resposta 2.

A população que se ocupava da produção reconhecendo a importância das actividades dos gestores asseguravam o seu sustento através do pagamento do tributo, pago em produtos que o camponês começava a obter como excedente.

Teste Preparação de Final de Módulo 5

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

1. Observe a listas de acontecimentos abaixo:

B

25 de Junho de 1962 – formação da frente de libertação de Moçambique (Frelimo)

25 de Setembro de 1964 – início da luta armada de libertação nacional

3 de Fevereiro de 1969 – assassinato de Eduardo Mondlane primeiro presidente da Frelimo

7 de Setembro de 1974 – assinatura dos acordos de Lusaka e fim a luta armada de libertação nacional

20 de Setembro de 1974 – formação do governo de transição

25 de Junho de 1975 – proclamação da independência nacional

- Esta lista é uma cronologia porque:

- b)** Mostra os períodos de ocorrência dos acontecimentos
- c)** é uma divisão dos acontecimentos históricos em grandes épocas, destacando as características principais que distinguem um período do outro
- d)** é uma listagem dos acontecimentos por datas, começando do mais antigo até ao mais recente.
- e)** É diferente de periodização

2. Periodização é:

- a. A forma de organização dos acontecimentos no tempo e no espaço
 - b. A divisão dos acontecimentos históricos em grandes épocas, destacando as características principais que distinguem um período do outro
 - c. A listagem dos acontecimentos por datas, começando do mais antigo até ao mais recente.
 - d. Uma operação metodológica da história
3. Faça corresponder as acolunas A e B de modo a obter a concordância entre os acontecimentos da coluna A e os períodos respectivos na coluna B

a) Transferência da capital do Estado de Gaza de Mandlakazi para Mussorize;		I Período – Comunidades de Caçadores e recolectores ou Khoisan (até ao século III/IV)
b) Fundação das feitorias de Tete e Sena		II Período – Comunidades de Agricultores e Pastores Bantu
c) Envio de Lourenço Marques para a Baía de Maputo		III Período - Moçambique e a penetração mercantil estrangeira - 800 - 1890
d) Criação de zonas libertadas em Moçambique		IV Período - Moçambique e a agressão imperialista - 1890 -



	1974/5
e) Fundação da Companhia de Moçambique.	V Período - Moçambique pós independência

3. Refere-te à natureza das fontes da História de Moçambique

- e. Uma das maiores heranças do período colonial foi o rico espólio de fontes escritas.
- f. Embora de origem colonial as fontes históricas herdadas do colonialismo são os materiais mais completos e úteis para a reconstrução da história de Moçambique
- g. As fontes da História de Moçambique, herdadas do período colonial, são dominadas por descrições de natureza etnográfica, memórias dos viajantes e legislação colonial.
- h. Para a a reconstituição de períodos relativamente remotos da História de Moçambique dispomos de informações escritas fiáveis e abundantes aos investigadores.

4. A fonte oral é particularmente importante para a reconstituição da

História de Moçambique pois:

- a) As fontes escritas de origem colonial não dão relevo apenas aos aspectos que mais interessavam aos colonos como as rotas, as características dos povos a conquistar, etc.
- b) A ascensão do país à independência permitiu o surgimento de uma vaga de estudiosos nacionais, que procurou fazer uma reproblemática da história do país.
- c) Faltam informações escritas fiáveis ou simplesmente são inacessíveis aos investigadores.
- d) A fonte oral é a mais credível de todos os tipos de fontes que se podem usar.

5. Faça corresponder as colunas A e B de modo a obter a definição de cada tipo de fonte histórica

1. Fontes Epigráficas	A. Vestígios materiais do homem (fósseis, restos de utensílios, monumentos, objectos de arte, etc.).
2. Documentos gravados ou audiovisuais	B. informações transmitidas de geração em geração sob a forma de conto, lenda e outras formas.
3. Literários ou Narrativas	C. documentos oficiais (diplomas, tratados, etc); ou de carácter jurídico (escrituras notariais, sentenças, Legislação geral, etc).
4. Fontes Arquivísticas ou Diplomáticas	D. inscrições gravadas em materiais duros como a pedra, o bronze, ou a cerâmica.
5. Fontes Arqueológicas	E. Livros, oratória, anais e crónicas, hagiografias, narrativas diversas
6. Fontes Orais	F. Transmitido por sons ou imagens (disco, desenho, pintura, filme, etc).

7. A História faz-se, sem dúvida, com documentos escritos, quando os há. Mas pode fazer-se sem documentos escritos, se estes não existirem, na medida em que
- Pode se recorrer a outros tipos de fontes como orais, arqueológicas, etc.
 - Nem sempre existiu a escrita
 - A construção história não depende só da existência de fontes
 - As fontes escritas são das menos importantes
8. As actividades económicas das primeiras comunidades bantu eram essencialmente a
- Caça, pesca e recolção
 - Agricultura, pastorícia e pesca
 - Agricultura e metalurgia do ferro
 - Agricultura e comércio
9. A divisão técnica e social do trabalho entre os bantu eram exercidas:
- na base da especialização
 - na base das relações de parentesco
 - na base das relações de género e idade
 - na base da camada social
10. Entre os bantu, o solo era património das linhagens, cabendo ao chefe a função de:
- Expropriá-la em seu benefício
 - Distribuí-la em função dos seus caprichos
 - Distribuí-la pelos membros da linhagem
 - Cedê-la a quem se propusesse pagar um valor justo



11. Tsonga é um grupo etno-linguístico regional de Moçambique que compreende aos:
 - a) Ronga, Makua e Changana
 - b) Changana, Ndau e Matsua
 - c) Matsua, Changana e ronga

12. O conhecimento da história das migrações bantu é nos fornecido pela:
 5. investigação de fontes escritas deixadas pelos primeiros portugueses
 6. investigações de fontes arqueológicas em antigas ruínas como Chiboene
 7. leitura de antigos escritos de mercadores árabes e persas

13. A palavra bantu designa:
 - a) Um conjunto de tribos e raça com características diferentes
 - b) Um conjunto ded línguas com características dferentes
 - c) Um conjunt de línguas com características comuns

14. As actividades económicas das primeiras comunidades bantu permitiram o desenvolvimento de sociedades:
 - a) Nómadas
 - b) Sedentárias
 - c) Semi-nómadas

17. Os povos Bantu trouxeram consigo a técnica do suo de instrumentos de:
 - a) Pau e pedra
 - b) Bronze e madeira
 - c) Ferro

18. As primeiras comunidades bantu procuraram estabelecer-se em:
 - a) Zonas áridas
 - b) Zonas fluviais costeiras
 - c) Zonas semi-desérticas

19. Os povos Bantu trouxeram consigo a técnica do suo de instrumentos de:
 - a) Pau e pedra
 - b) Bronze e madeira
 - c) Ferro

20. A fixação bantu é produto de um processo de expansão encetada a partir:
 - a) Da orla noedeste das grandes florestas congolosas
 - b) Da bacia do rio Niloatravés do vale do Rift
 - c) Da orla marítima em direcção ao interior da África Austral

21. As relações permantentes de produção entre os bantu são determinadas pela:
 - b) Prática da caça e pesca
 - c) Prática de trocas comerciais com povos distantes
 - a) Prática da actividade agrícola

22. Entre os Tsonga, a linhagem é designada por:
 - b) Ndangu
 - c) Phunko
 - d) Bvumbo

23. As funções políticas nas sociedades bantu, tanto na linhagem matrilinear como na patrilinear, eram exercidas por:
- b)** Mulheres
 - c)** Homens
 - d)** Anciãos
24. Entre os bantu, o solo era património das linhagens, cabendo ao chefe a função de:
- b)** Expropriá-la em seu benefício
 - c)** Distribuí-la em função dos seus caprichos
 - d)** Distribuí-la pelos membros da linhagem
25. O lobolo era uma prática através da qual os chefes estabeleciam as relações entre as linhagens
- a)** No sul de Moçambique
 - b)** No centro de Moçambique
 - c)** No norte de Moçambique
26. Liga através de setas as teorias sobre o estado aos respectivos conceitos

Teoria Anarquista		O estado é "uma máquina destinada a manter a dominação de uma classe sobre outra."
Teoria Romântica ou Idealista		Defende uma organização social baseada na livre união dos indivíduos e grupos excluindo-se qualquer tipo de coação e de obrigação exteriores (leis, polícia, exército ...)
Teoria Marxista		O estado exprime uma lei da natureza e surge na história como uma forma superior de organização da vida exterior dos homens